



## **PARTICIPAÇÃO DOS AVÓS NA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE BUCAL DOS NETOS**

SOUZA, Catarina Soares de

*Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa*  
cssouza@ufv.br

REIS, Lílian Perdigão Caixêta

*Professora Adjunta I da Universidade Federal de Viçosa do Departamento de Economia Doméstica*  
*Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela UCSAL*  
*Doutora em Psicologia pela UFBA*  
lilian.perdigao@ufv.br

516

### **RESUMO**

Os avós têm uma participação cada vez mais ativa na organização familiar e assumem também responsabilidades relativas ao cuidado diário dos netos, incluindo a saúde bucal. Esta pesquisa com abordagem qualitativa será realizada no Setor Odontológico da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DSA/UFV) com os avós, de ambos os sexos, que acompanham os netos para tratamento odontológico. Os objetivos são investigar a participação dos avós na promoção e manutenção da saúde bucal dos netos, caracterizar o perfil sócio-demográfico das famílias, descrever as práticas cotidianas de promoção e manutenção da saúde bucal infantil ofertada pelos avós e investigar a motivação dos avós com relação à saúde bucal dos netos. Espera-se que este estudo possa esclarecer sobre as relações intergeracionais cotidianas e contribuir com a melhoria da qualidade de vida infantil.

**Palavras-chave:** Avós. Netos. Saúde bucal.

### **ABSTRACT**

Grandparents have an increasingly active participation in family organization and also admit responsibility for the daily care of grandchildren, including oral health. This qualitative research will be held at the Sector Dental Health Division of the Federal University of Viçosa (DSA / UFV) with grandparents, of both genders, who accompany their grandchildren for dental treatment. The objectives are to investigate the role of grandparents in fostering and maintaining oral health of grandchildren, characterize the socio-demographic profile of families, describe the everyday practices of promoting and sustaining children's oral health offered by grandparents and investigate grandparent's motivation regarding the oral health of grandchildren. It is hoped that this study will clarify the everyday intergenerational relationships and contribute to improving the quality of infant life.

**Keywords:** Grandparents. Grandchildren. Oral health.



## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a família passa por transformações que são reflexo das mudanças culturais, econômicas, políticas e sociais ocorridas nos últimos trinta anos. Alterações nos arranjos familiares, na configuração sócio-demográfica da população e nos valores sociais são percebidas no cotidiano das famílias o que evidencia as mudanças nas relações sociais, afetivas e emocionais entre os membros familiares.

Idosos e crianças têm lugar de destaque no âmbito familiar; ambos são membros ativos e com voz nas decisões. Em casos de instabilidade emocional e vulnerabilidade, os avós são o ponto de referência no sentido de assegurar o cuidado dos netos. Poucos são os avós que nunca cuidaram dos netos: alguns se dispõem a cuidar voluntariamente; outros quando solicitados, e há aqueles que se sentem obrigados a cuidar por diversos motivos.

Poucos estudos abordam a mudança de papéis dos avós e qual os efeitos dessa nova condição familiar para a vida dos idosos. Atualmente, os avós têm uma participação cada vez mais ativa na organização familiar: são mais saudáveis, mais dinâmicos e, muitas vezes, apresentam melhores condições financeiras. Eles assumem assim uma nova função no âmbito familiar: a de cuidadores e/ou até mesmo provedores dos netos (PACHECO e ALVES, 2012), seja dividindo responsabilidades com os pais ou até mesmo substituindo-os.

Esta relação em alguns momentos pode gerar conflitos e solidiedade provocando sentimentos ambíguos por parte dos avós quanto ao cuidado dos netos. Nota-se que eles desejam ser melhores para os netos do que foram para os filhos (COUTRIM, 2004 *apud* COUTRIM *et alii*, 2007). Sentimentos de satisfação, renovação do entusiasmo e interesse pela vida contrapõem-se aos de perda da qualidade de vida pela sobrecarga física, emocional e financeira.

A saúde de uma população, em especial a saúde bucal, envolve muito mais que apenas a boca. É expressa pelas condições do meio no qual o indivíduo está inserido, suas crenças, mitos e valores, seus anseios, a forma como adoece e trata as doenças, seus conceitos de qualidade de vida, de forma que as experiências, valores, expectativas vividas confere ao processo saúde-doença bucal uma complexidade que está além da determinação biológica. Neste contexto a saúde bucal do idoso é resultante da soma dos processos sócio-históricos, dos



agravos e dos cuidados pelos quais os indivíduos vivenciaram em diferentes graus ao longo de sua vida o que pode refletir quanto ao seu conhecimento, valorização e conduta referente à sua saúde bucal e a dos netos.

Dentre as ações voltadas ao bem-estar da criança, os avós assumem também responsabilidades relativas ao cuidado diário com a saúde dos netos, incluindo a bucal. Não sendo a criança capaz de zelar pela sua própria saúde é importante o envolvimento dos avós nos cuidados diários de higiene bucal, no acompanhamento às consultas odontológicas e até na ajuda financeira para a realização do tratamento dentário.

Estas observações despertaram o interesse em realizar uma pesquisa visando investigar a participação dos avós nos cuidados com a saúde bucal infantil. O entendimento do papel social que os avós assumem no cotidiano familiar e sua relação com os netos é imprescindível para promover discussões e questionamentos sobre sua participação na prevenção e manutenção da saúde bucal dos netos. Espera-se que este estudo possa esclarecer sobre as relações intergeracionais cotidianas e contribuir com a melhoria da qualidade de vida infantil, assim como auxiliar profissionais que lidam com crianças, idosos e famílias.

## **1. PROBLEMA**

Devido à crescente longevidade os indivíduos permanecem por mais tempo em seus papéis geracionais, portanto desempenham número maior de funções e até mesmo sobrepondo-as (BRITTO DA MOTTA, 2010). Atualmente muitos avós não só conhecem seus netos crianças como os netos adultos, eles são mais dinâmicos, socialmente mais ativos, saudáveis e com melhores condições financeiras do que os avós de outrora e essas diferenças se traduzem em novas e melhores maneiras de se relacionar com os netos (ARATANGY e POSTERNAK, 2006).

A compreensão da forma como se organizam e atuam os membros familiares é fundamental para se estudar as condições de vida da população e analisar diferentes aspectos da vida social (IBGE, 2010). Atualmente, os avós estão diretamente envolvidos no cuidado com os netos, seja dividindo responsabilidades com os pais ou até mesmo substituindo-os. No entanto, são diversos os fatores que interferem em uma adequada saúde bucal infantil: ausência/deficiência de higiene oral; estresse dos cuidadores; desestruturação familiar; nível



baixo de conhecimento sobre saúde bucal; hábitos alimentares inadequados; inexistência de colaboração dos diversos membros da família (CANALLI *et alii*, 2011).

Diante do exposto surge o questionamento: como ocorre esse processo de participação dos avós na promoção e manutenção da saúde bucal dos netos no cotidiano familiar?

## 2. JUSTIFICATIVA

O índice de envelhecimento populacional brasileiro é em torno de 11%. Em Viçosa (MG), a porcentagem de idosos na população chega a 11,04%, evidenciando que o município segue uma tendência nacional (IBGE, 2010). De acordo com Goldani (2004) e Barros (2006) há crescentes evidências de que os idosos aumentaram sua responsabilidade financeira com os filhos adultos e netos; pois nesses últimos anos a renda das famílias com filhos pequenos retraiu muito em relação às famílias de idosos estabelecendo assim uma forma de solidariedade familiar.

Em estudo realizado em Viçosa (MG), Freitas *et alii* (2013) perceberam que os idosos também eram muito importantes no apoio à sua família. Os dados revelaram que 77,94% ofereciam assistência quer seja aos filhos e netos ou outros familiares. A maior dessa parte da assistência era de ordem financeira (25%), seguida do cuidado com os netos (19,11%). Além disso, havia aqueles que ofereciam moradia, serviços diários e alimentação.

Diante do exposto acima, esta proposta de pesquisa buscará conhecer a realidade das famílias usuárias da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DSA/UFV), localizada no município de Viçosa (MG). Trata-se de um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD/UFV) que presta assistência médica, odontológica, nutricional, psicológica e fisioterápica de qualidade aos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UFV, incluindo como dependentes, seus filhos e netos.

Considerando que a saúde bucal afeta as pessoas fisicamente e psicologicamente e influencia como elas crescem, aproveitam e veem a vida, falam, mastigam, saboreiam os alimentos e se socializam, assim como influencia o seu bem-estar social, é importante entender a criança e o seu responsável (avós) no seu contexto familiar (ABEGG, 2004). O entendimento do papel social que os avós assumem no cotidiano familiar e sua relação com os netos é



imprescindível para promover discussões e questionamentos sobre sua participação na saúde bucal dos netos,

Conhece-se pouco sobre a influência dos avós no desenvolvimento da criança ou sobre a relação entre eles (DESSEN, 2000 *apud* REIS e RABINOVICH, 2012). Vários autores enfatizam a escassez de estudos envolvendo avós e netos no Brasil (VITALE, 2005; DIAS; COSTA; RANGEL, 2005), além disso, debate-se pouco sobre o tema com outros profissionais das diversas áreas do conhecimento (PACHECO e ALVES, 2012).

Tendo em vista a grande participação dos avós no cotidiano da família contemporânea, o pouco reconhecimento que ainda lhes é conferido, bem como o fato de que as pesquisas realizadas têm enfatizado a figura da avó, interessamo-nos em realizar uma pesquisa qualitativa com avós de ambos os sexos, que auxiliam e ou cuidam dos seus netos para avaliar como se dá sua participação nos cuidados com a saúde bucal infantil.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1. Objetivo geral

- Entender a participação dos avós na promoção e manutenção da saúde bucal dos netos no cotidiano familiar.

#### 3.2. Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil sócio-demográfico das famílias.
- Descrever as práticas cotidianas de promoção e manutenção da saúde bucal infantil ofertada pelos avós.
- Examinar o significado e a motivação dos avós com relação à saúde bucal dos netos.
- Identificar crenças e valores em relação à saúde bucal.

### 4. REVISÃO DA LITERATURA

Diante de tantas transformações de ordem econômica, política, social e cultural no mundo globalizado, o envelhecimento populacional é hoje um fenômeno universal. No Brasil é visível o crescimento da população idosa, segundo os indicadores sociais e demográficos



divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o País tem aproximadamente 23 milhões de idosos (IBGE, 2012). A partir de 1990 ocorreram importantes movimentos em prol dos idosos, o que resultou na criação de políticas públicas de valorização desse grupo etário, que passou a ter vários benefícios, como melhores condições de saúde, renda financeira e qualidade de vida e conseqüentemente maior autonomia e maior expectativa de vida (IPEA, 2012).

A maior vulnerabilidade das famílias, com a falta de emprego para os mais novos, a deterioração salarial e o aumento do número de divórcios trazem os filhos para a casa dos pais. A solidariedade familiar se consolida com a ajuda dos idosos como provedores da família, devido ao aumento de sua renda proporcionado pelas aposentadorias, pensões e benefícios (BARROS, 2006).

O fato dos idosos de hoje serem mais dinâmicos tem resultado em mudanças na estrutura familiar em que estão inseridos, o que reflete em seus relacionamentos - as famílias passaram a ter mais avós e netos. Na pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC Nacional e o SESC/SP, sobre Idosos no Brasil – Vivências, desafios, e expectativas na terceira idade (SESC/FPA), verificou-se que 16% dos idosos criavam os netos e entre as mulheres idosas, 50% ajudavam a cuidar dos netos, 20% os criavam e 14% cuidavam deles uma parte do dia. Os idosos pesquisados tinham boa percepção do envelhecer, pois 94% afirmaram terem muito a ensinar (ALVES, 2007), o que favorece o convívio com os netos.

Em seu estudo, Dias, Costa e Rangel (2005), analisaram que os avós que eram vistos no meio familiar como autoritários, velhos, enrugados e com cabelos brancos deram lugar a pessoas mais calorosas, saudáveis, participativas, assumindo responsabilidades de cuidado com os netos por prazer. Alguns se dispõem a cuidar voluntariamente, outros só quando solicitados e há aqueles que são obrigados a cuidar por diversos motivos. Havendo tantos outros avós - homens e mulheres - destrutivos para a vida familiar. Poucos são os avós que nunca cuidaram dos netos em algum momento da vida (VITALE, 2005).

A convivência entre avós e netos é benéfica para a socialização das crianças que não têm os pais como única referência (BARROS, 1987), mesmo levando-se em conta as tensões, os conflitos de geração e as diferenças de opinião. Coutrim *et alii* (2007), em seu estudo, desmistifica a ideia de que a convivência entre avós e netos se configura em uma relação de permissividade nociva para as crianças. Nos estudos de Lopes; Neri e Park, 2005, as autoras observam que os efeitos dessa mudança de papel dos avós configuram-se em um quadro amplo



e complexo de aspectos positivos e negativos. Os sentimentos de prazer em prover os netos, acompanhados com o senso de renovação pessoal, dever cumprido e a satisfação da convivência contrapõem-se sentimentos de perda da qualidade de vida pela sobrecarga física, emocional e financeira.

Muitos desses avós dividem a mesma moradia com filhos e netos, e conforme aumenta o tamanho da família, aumenta a ajuda deles no cuidado das crianças. A situação é mais comum entre a população de baixa renda, devido à dificuldade financeira de contratar outras pessoas para a organização do lar e cuidado das crianças. Diante da situação em que os avós são os únicos provedores do domicílio, os problemas se agravam quando há escassez de recursos materiais que garantam a estabilidade financeira e a independência das famílias (COUTRIM *et alii*, 2007).

Alves (2007), ao analisar os dados obtidos das relações familiares e sociais dos idosos, na pesquisa do SESC/FPA, constatou que os idosos têm hoje vida familiar e socialmente ativa, com trocas entre as gerações de forma bidirecional, focadas no intercâmbio de dinheiro e de serviços, o que os torna essenciais no âmbito doméstico. A ajuda dos idosos caracteriza as “transferências de apoio informal entre idoso e família como um processo de intercâmbio recíproco entre gerações” (SAAD, 2004, p.203).

Às avós cabe o cuidado cotidiano com a alimentação, higiene, escola, maior atenção. Já os avôs contribuem mais nas despesas financeiras. Atualmente percebe-se maior inclusão desse avô nas tarefas domésticas do cotidiano familiar (DIAS; COSTA; RANGEL, 2005). A qualidade do vínculo intergeracional colabora no processo interativo e coeducativo no qual tanto os mais velhos quanto os mais novos aprendem e ensinam (BARROS, 1987; PEIXOTO, 2000; VITALE, 2005).

Dentre os princípios de uma adequada promoção em saúde bucal infantil, a família representa um importante papel. É no âmbito familiar que se desenvolvem hábitos e comportamentos que influenciam a saúde de seus membros. As crianças aprendem e adotam comportamentos e atitudes saudáveis pelo processo de socialização. Uma criança criada em um ambiente que não valoriza os cuidados com a saúde bucal, provavelmente, tornar-se-á um adulto negligente com a sua própria saúde bucal (ABEGG, 2004).

A saúde bucal é parte integrante e essencial da saúde geral e é expressa pelas condições do meio no qual o indivíduo está inserido e, principalmente, pela forma com que são



estabelecidos os relacionamentos interpessoais e familiares, sendo assim, é um fator determinante para a qualidade de vida (FAUSTINO-SILVA *et alii*, 2008).

Dentre as doenças bucais que afetam adultos e crianças, a cárie dentária representa um grave problema de saúde pública (BRASIL, 2011). Sua etiologia está associada a fatores biológicos, que incluem higiene oral deficiente e hábitos alimentares inadequados. Atualmente outros fatores, não biológicos, antes pouco estudados, como condição socioeconômica, culturais, psicológicas e comportamentais, acesso a bens de consumo e a serviços de saúde estão sendo avaliados, assim como o indivíduo no seu contexto familiar (FRIAS *et alii*, 2007).

A população idosa experimentou, em tempos passados, dificuldades de acesso ao tratamento odontológico pela escassez de profissionais, pelo alto custo do tratamento odontológico e até pela concepção tanto da população quanto dos dentistas de que a melhor conduta diante da dor seria a extração precoce dos dentes. Dor e medo são sentimentos ligados à imagem do cirurgião-dentista ainda que se reconheça a evolução da Odontologia, tanto em relação aos equipamentos, materiais e técnicas utilizadas, quanto à formação e conduta profissional (HIRAMATSU; TOMITA; FRANCO, 2007).

Consequentemente, as pessoas trazem consigo uma carga de medo e ansiedade muito grande. A valorização, as decisões referentes ao tratamento e/ou prevenção do processo saúde-doença bucal vão sendo moldada de acordo com as “histórias de vida, um conjunto de crenças e valores, a própria subjetividade do sujeito, que requer soluções social e culturalmente sustentadas” (SESC, 2007 p.33).

Foram encontrados apenas dois trabalhos relacionando avós/netos usando a temática saúde bucal. Em um estudo realizado por Souza (2005) constatou que aquelas avós que não faziam uso do fio dental preocuparam-se menos com a saúde bucal do neto. Já Moraes (2008) concluiu que existem para os avós vários significados em relação ao cuidado com a saúde bucal do neto, e verificou que há conflito intergeracional interferindo na saúde bucal infantil. Comprovou-se também que os avós oferecem açúcar como transferência de amor e carinho, o que é prejudicial à saúde bucal das crianças.

Neste sentido incluir os avós, constitui um fator de relevância para a promoção e manutenção de uma adequada saúde bucal infantil. A literatura consultada evidencia a grande participação dos avós na vida cotidiana dos netos e ressalta que este é um campo amplo que merece e pode ser objeto de muitas pesquisas.



## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **5.1. Tipo de Estudo**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na visão interpretativa sob a perspectiva fenomenológica.

De acordo com Carvalho *et alii* (2000, p. 29) a fenomenologia afirma que “o conhecimento é o resultado da interação entre o que o sujeito observa e o sentido que ele fornece à coisa percebida”, esse processo de interação é permeado por um emaranhado de significados, pois o homem é um agente social que influencia e é influenciado pelo contexto social, dotado de percepções que permitem uma interpretação própria da sua realidade.

Para Chizzotti (2008), a pesquisa qualitativa segue uma tendência atual ao adotar multimétodos de investigação, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise para o estudo de um fenômeno humano; procurando encontrar sentido desse fato e interpretar os significados que as pessoas atribuem a eles.

### **5.2. Unidade de Estudo**

O estudo será realizado no Setor Odontológico da Divisão de Saúde da Universidade Federal de Viçosa (DSA/UFV) no município de Viçosa – MG. Trata-se de um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD/UFV) que presta assistência médica, odontológica, nutricional, psicológica e fisioterápica de qualidade aos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UFV, incluindo como dependentes, seus filhos e netos. Entre os meses de janeiro a agosto de 2013, foram atendidas 249 crianças no Setor Odontológico para a realização do tratamento odontopediátrico (UFV, 2013).

### **5.3. Participantes do estudo**

Serão convidados a participar do estudo avós de ambos os sexos, que acompanham os netos para tratamento odontológico e que pertençam às famílias usuárias do Setor Odontológico da DSA/UFV. Pretende-se adotar como referência para a pesquisa a idade de 60 anos ou mais para os avós participantes de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL,



2010). Para as crianças, será usado o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente. Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos (BRASIL, 2012).

#### **5.4. Instrumento de coleta de dados**

As informações serão coletadas através de um roteiro de entrevista semiestruturada, uma combinação de questões fechadas e abertas, contendo itens para o levantamento de dados sociodemográficos e de perguntas estabelecidas a partir dos objetivos e da literatura pertinente à pesquisa. As entrevistas serão realizadas individualmente, com previsão de duração, sendo esta gravada e registrada por escrito.

Através da entrevista, o participante tem a liberdade de responder sobre o assunto questionado sem se prender à pergunta feita (MINAYO, 2012) e a figura do pesquisador é valorizada, pois oferece todas as condições a fim de que favoreça essa liberdade e espontaneidade, enriquecendo a pesquisa (TRIVINÕS, 2012). Como vantagem da entrevista, Creswell (2007, p. 191) cita a possibilidade que o pesquisador tem de “controlar” a linha de raciocínio do questionamento, além de obter informações históricas do participante, e como limitação ressalta que a presença do mesmo pode influenciar as respostas.

Tendo em vista a natureza desse projeto, é importante destacar que antes de se realizar qualquer procedimento metodológico o mesmo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFV. Nesse sentido, será apresentado aos participantes deste estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para fins de adesão espontânea à pesquisa.

#### **5.5. Análise de dados**

Entre as diversas técnicas de análise de conteúdo será utilizada a análise categorial temática. Trivínos (2012, p. 160), analisa o conceito do método análise de conteúdo segundo Bardin (1977) e sintetiza ser esta uma técnica para estudar “as comunicações” entre os indivíduos dando destaque ao conteúdo das “mensagens” e argumenta que a análise de conteúdo das mensagens escritas são mais estáveis e constituem material objetivo possível de reavaliações.



Segundo Richardson (2012, p. 243) esta técnica “consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado para permitir sua comparação com outros textos escolhidos da mesma maneira”. Para Creswell (2007), a análise de dados é um processo contínuo na pesquisa qualitativa e incluem organização e preparo dos dados, além da leitura inicial das informações, codificação dos dados e a partir desses, desenvolvimento de uma descrição e análise temática, sua interpretação, representação dos resultados e discussão será de acordo com os referenciais teóricos e os objetivos da pesquisa.

Entretanto Richardson (2012) enfatiza que o processo é lento, pois esta técnica exige do pesquisador tempo disponível no desenvolvimento do código até alcançar um nível aceitável de confiabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Andréa Moraes. Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares. In: NERI, Anita Liberalesso (org.) *Idosos no Brasil; vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007, p.125-139.

ARATANGY Lidia Rosenberg; POSTERNAK Leonardo Marcos. *Livro dos avós: na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo: Artemeios, 2006.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. *Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

\_\_\_\_\_. Trajetórias dos Estudos de Velhice no Brasil. In: *Sociologia, Problemas e Práticas [online]*, n.52, 2006, p. 109-132. “Disponível em” <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292006000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292006000300006&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0873-6529, 23/09/2013.

BRASIL, *Estatuto do idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata*. 5. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

\_\_\_\_\_, *Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990*. 7. ed. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2012.

\_\_\_\_\_, *Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Brasília DF, 2011.

ABEGG, Claides. Desenvolvimento de Comportamentos e Hábitos Condutores à Saúde Bucal. In: BÖNECKER, Marcelo; SHEIHAM, Aubrey (Org.). *Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas*. São Paulo: Editora Santos, 2004, p. 97-108.



BRITTO DA MOTTA, Alda. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. In: *Revista Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, mai/ ago, 2010, p.225-250.

CANALLI, Cláudia da Silva Emílio; CHEVITARESE, Leila; SILVEIRA, Roberto da Gama da; CASANOVA, Edna Gurgel; MIASATO, José Massao. Fatores associados à cárie dentária: uma pesquisa qualitativa na bebê-clínica da Unigranrio/RJ. In: *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 5, n. 1. Rio de Janeiro, 2011, p. 1-15. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/viewFile/1155/731>, 14/08/2013.

CARVALHO, Alex *et alii*. *Aprendendo Metodologia Científica*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COUTRIM, Rosa Maria Exaltação *et alii*. O que os Avós Ensinam aos Netos? A influência da Relação Intergeracional na Educação Formal e Informal. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 29 de maio a 1 de junho de 2007, Universidade Federal do Pernambuco, Recife (PE).

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Trad. Luciana de Oliveira Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Cristina Maria Souza Brito; COSTA, Juliana Monteiro; RANGEL, Verônica Alves. Avós que criam seus netos: circunstâncias e consequências. In: Terezinha Féres-Carneiro (org.). *Família e casal: efeitos da contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005, P. 158-176.

FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio *et alii*. Cuidados em saúde bucal na primeira infância: percepções e conhecimentos de pais ou responsáveis de crianças em um centro de saúde de Porto alegre, RS. In: *Rev. odonto ciênc.*, v. 23, n.4, 2008, p.375-379.

FREITAS, Núbia Cristina; FONSECA, Estela da Silva; ALMEIDA, Alessandra Vieira de; SILVA, Emilia Pio da; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Percepção do processo saúde e doença de idosos participantes do programa municipal da terceira idade do município de Viçosa- MG. In: IV WORKSHOP DE ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO, III ENCONTRO MINEIRO DE ESTUDOS EM ERGONOMIA, VIII SIMPÓSIO DO PROGRAMA TUTORIAL EM ECONOMIA DOMÉSTICA. 18 de julho de 2013, Universidade Federal de Viçosa- Viçosa (MG).

FRIAS, Antonio Carlos; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; JUNQUEIRA, Simone Rennó; NARVAI, Paulo Capel. Determinantes individuais e contextuais da prevalência de cárie dentária não tratada no Brasil. In: *Rev Panam Salud Publica*, v.22, n.4, 2007, p.279-285.

GOLDANI, Ana Maria. Relações Intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil? In: Ana Amélia Camarano (org.) *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p.211-250.



HIRAMATSU, Daniel Afonso; TOMITA, Nilce Emy; FRANCO, Laércio Joel. Perda dentária e a imagem do cirurgião-dentista entre um grupo de idosos. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, v.12, n.4, 2007, p.1051-1056.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese dos Indicadores Sociais. Estudos e pesquisas. In: *Informação Demográfica e Socioeconômica*, n. 29. *Análise das condições de vida da população brasileira*. 2012.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais. Uma Análise das Condições de Vida da População 2010. In: *Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica*. n. 27. Rio de Janeiro, 2010.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Tendências demográficas mostradas pela PNAD 2011. In: *Comunicado 157*. Rio de Janeiro: IPEA. 2012.

LOPES, Ewellyne Suely Lima; NERI, Anita Liberalesso; PARK, Margareth Brandini. Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. In: *Textos Envelhecimento*, v. 8, n. 2. Rio de Janeiro: UNATI - UERJ, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes (cols.). 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORAES, Avany Berman. *Significados atribuídos pelos avós no cuidado com a saúde bucal dos netos: um enfoque qualitativo*. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

PACHECO, Maria Eniana Araújo Gomes; ALVES, Sâmea Moreira Mesquita. A função social dos avós na contemporaneidade: uma análise preliminar da estrutura familiar. In: *Conhecimento e Diversidade*, n. 8. Niterói, jul./dez., 2012. p. 93-103.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Avós e netos na França e no Brasil: a individualização das transmissões afetivas e materiais. In: Clarice Ehlers Peixoto, , François Singly; Vincenzo, Cicchelli (org.), *Família e Individualização* Tradução de Ângela Xavier de Brito. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p.95-111.

REIS, Lílian Perdígão Caixêta; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Educação compartilhada entre mães e avós. In: Lúcia Vaz de Campos Moreira, e Ana Maria Almeida Carvalho (org.), *Família e educação: olhares da psicologia*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2012, p.59-76.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et alii*. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

SAAD, P. M. Transferências de apoio intergeracional no Brasil e na América Latina. In: Ana Amélia Camarano (org.), *Os novos idosos brasileiros: Muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p.169-209.



SESC. *Manual técnico de educação em saúde bucal*. Cláudia Márcia Santos Barros, (Coordenador). Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2007.

SOUZA, Rosana Gonçalves de. *Avaliação do comportamento da avó com relação à saúde bucal do neto*. Monografia. Escola de Aperfeiçoamento Profissional da Associação Brasileira de Odontologia (EAP/ABO-MG). Belo Horizonte, 2005.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1 ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

UFV. Universidade Federal de Viçosa. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Divisão de Saúde. *Relatório de Atividades do Setor Odontológico*. Viçosa-MG, 2013.

VITALE, Maria Amélia Faller. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In: Ana Rojas Acosta, Maria Amália Faller Vitale (orgs.). *Família redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: Cortez Instituto de Estudos Especiais - PUC/SP, 2005, p.95-105.